

Da criança trancada ao novo ensino

Uma menina de quatro anos está amarrada pelo pé à mesa da cozinha. Ao seu lado, um penico, um prato de comida e um rádio. Sua fala se resume a repetições de comerciais. A cena já se repete há anos, até que a mãe, que trabalhava fora, soube de uma tal Comunidade Inamar Educação e Assistência Social, em Diadema, no ABC paulista.

Em sua completa ignorância, a mãe contou como tinha de prender a filha para “protegê-la” enquanto estava no trabalho, pois não tinha acesso à creche. Ela perguntou às assistentes sociais da Inamar se havia vaga na escolinha, que é grátis, para a menina. Não havia. Mas, de todo modo, houve uma solução e a menina pôde freqüentar a escolinha. É que está sendo totalmente superada a idéia de que as empresas já contribuem

para a educação através de impostos, e o governo que se vire.

Pois a Inamar é um exemplo daquilo que os empresários podem fazer pela comunidade em que atuam, e não apenas para seus empregados. Através desta instituição, seis indústrias do ABC mantêm pré-escolas para filhos de não-funcionários. Assim a educação em bases empresariais se estende para toda a comunidade.

Numa sétima unidade fica a escolinha da própria instituição, totalizando o atendimento a 600 crianças de 2,5 a 6,5 anos. José dos Santos Silva entrou na Inamar com 13 anos, aprendeu marcenaria (o curso será reativado) e hoje, com 23 anos, trabalha ali mesmo, como funcionário.

A iniciativa pipocou em vários pontos do maior pólo in-

dustrial do País. A autopeças Pollone, de Rio Grande da Serra, criou a Instituição Assistencial L Pollone, em 61. Através dela, são mantidas 700 crianças, de três a sete anos, distribuídas em duas pré-escolas, uma naquela cidade e outra em Santo André. Além disto, a Pollone prepara meninos de dez a 15 anos para iniciação profissional, com treinamento na sua Corporação de Patrulheiros Mirins, com 46 vagas.

Em 86 foi a vez da Cofap aderir ao pequeno grupo e comprou o Colégio Barão de Mauá, em Mauá, onde se concentram 70% de seus funcionários. Dos quatro mil alunos, 85% são empregados da Cofap e seus filhos.

A Volkswagen não quis ficar atrás e criou duas instituições: o Centro de Formação Senai-Volkswagen, para 350 aprendizes

entre 14 e 18 anos. As vagas são destinadas aos funcionários da Autolatina — holding que controla a Volkswagen e a Ford — e seus irmãos ou outros parentes. Além disto, a Escola de 1º e 2º Graus Volkswagen, dentro da planta da fábrica, em São Bernardo do Campo, atende 750 alunos a nível supletivo.

A mais recente adesão também ocorreu em São Bernardo, por parte da Termomecânica, do empresário Salvador Arena. Este ano, começou a funcionar o Colégio Termomecânica, para 1º grau completo, a partir dos seis anos. Destinado só a meninos — “devido às limitações das instalações físicas”, garantiu Alfonso Buccheri, diretor-superintendente da empresa —, a escola é mantida pela Fundação Salvador Arena e foi inaugurada este ano com 140 vagas.